

FIRMINO TEIXEIRA DO AMARAL

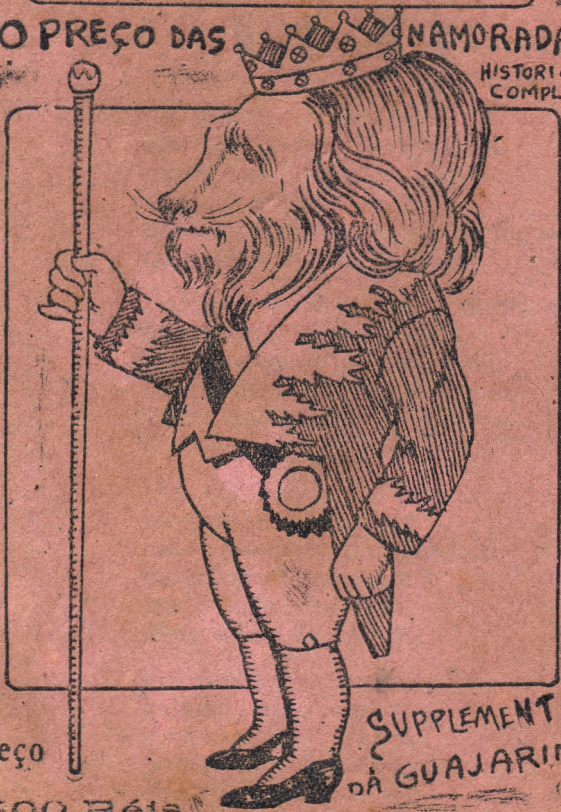
O ANIVERSARIO DO LEÃO

HISTORIA COMPLETA

O PREÇO DAS

NAMORADAS

HISTORIA
COMPLETA



Preço

500 Réis

SUPPLEMENTO
DA GUAJARINA

O ANIVERSARIO

— DO —

LEÃO

Na cidade antigamente,
em que os bichos moravam
eram constantes os festejos
que ali realizavam
tambem constantes as rezingas
que entre eles se davam.

Porém a vida é assim mesmo
ha pedaços bom e mau,
muitos gostam de brandura,
mas outros só mesmo a pau
quem não aprende viola
póde aprender berimbau.

Um dia houve um festejo
na cidade, anunciado
todo o bicho, rico e pobre
tinha sido convidado,
era o leão que fazia
vinte anos de casado.

Foi cachorro, jacaré,
galinha, pato e perú,
cobra, macaco, raposa,
porco, rato e caetetú
elefante, gato e urso,
euriço, pinto, urubú.

Até carrapato foi,
pulga, pium e mosquito
arara, atum e jandaia
papagaio e periquito
andorinha, bem-te-vi,
sapo-boi e curugito.

Era mais os que queriam
levar o traje bem feito,
mandaram fazer as roupas
recomendando com geito,
porque teria elogio
quem não tivesse defeito.

O sapo levou um fato,
de pelucia esverdeada,
o Perú todo de preto
com a gravata encarnada
elefante com um terno
de lã pura, acinzentada.

Garça toda de branco
com sapato amarelado
urubú todo de preto,
euriço, bem preparado
jacarè num traje sério,
de bicho civilizado.

Na casa do aniversario
era grande a ocupação,
o boi estava encarregado
do preparo do salão,
o bóde por outro lado
cuidava da arrumação.

O terreiro estava limpo
para os bichos passeiar
o banquete era ali fóra
p'ra melhor poder gozar,
tinha dança, canto e tudo
que quizessem praticar.

No banquete houve discurso,
de sabios inteligentes,
falou o urso e o camelo,
em frases eloquentes *bem*
com tregeitos e falaços,
de moços muitos decentes.

Falou tambem o macaco
mostrando ser educado,
o porco quiz proferir
mais ficou embatucado,
desculpou-se de uma dôr
que teve no mez passado.

Quasi no fim do banquete
o leão tambem falou,
depois retiraram as mezas
e o brinquedo começou,
inventaram cantorias
então o galo cantou.

Depois cantou sericoria,
cabra, galinha e cutia,
finalmente cada um
foi cantando o que sabia
depois viraram p'ro baile
que ~~melhor~~ divertia. *muito mais*

A orchestra bem formada,
de boa composição,
coelho tocava prato
tapurú no bombardão,
lagarto com birimbau,
cavalo sino de mão.

Ocarina era tocada
por mestre camaleão,
jacú tocava viola
kangurú um rabecão
veado tocava caixa
com bastante perfeição.

Bumbo, timbales e outros
tambem tinha ali no meio,
marréco com um piston
soprava de papo cheio
o regente era um zebú,
não tocava um tango feio.

Os pares tambem dançavam
com bastante perfeição,
a garça rodopiava
sem tocar os pés no chão,
o urso estava mostrando
que nisso tinha instrução.

Girafa estava dançando
com um cachorro do mato,
galinha com caetetú
e pulga com mestre rato,
o perú dançou com gia,
cobra dançou com gato.

1 e

Carrapato com a anta
pareciam namorados,
a cabra com o pium
ficaram bem adequados
elefante com jandaia
era mestre nos quebrados.

De vez em quando aos convivas
vinham bebidas e gelados
de fórma que alguns deles
andavam um pouco esquentados
davam vivas e aleguapes
aos que eram festejados.

O leão já quasi pronto
deitou-se p'ra descansar
os bichos continuaram
no mesmo tom a dançar,
onça dava gargalhada
já vendo tudo rodar.

Só parece que os bichos
tinham combinação
foi sò o leão dormir
começou a confusão,
por cauza de pouca couza,
fechou-se o tempo em razão.

Estava o perú de braço
quando o pato veio passando,
sem querer pizou a gia
como não viu foi andando
o perú lhe perguntou
se não estava enxergando.

Ahi quasi fecha o tempo,
mas depois acomodou,
o zebú parou a musica
porèm depois começou,
como iam muito bem
a festa continuou.

Dançaram mais umas horas
sem haver alteração,
quando mais tarde de novo
houve enorme confussão,
o rato fez um barulho
que poz em termo a função.

O rato bebeu de mais
a pulga se aborreceu,
ele quiz dansar com ela
e ela não concedeu
o rato quiz dar na pulga,
o piolho se meteu.

Tocou a testa no bruto
atirou em cima do pato,
este negou o corpo
e passou o pé no gato,
o tempo fechou devéras
não saiu nem carrapato.

Os musicos andavam as tontas
sem saber aonde entrar
instrumento andava a bêssa
bancos de pernas p'ro ar
era mesmo uma bagunça
que ninguem pode escapar.

O elefante damnou-se
distribuiu o pescoção,
só se ouvia grito e berro
e estalo de bofetão
ataques, tiros e murros,
bichos rolando no chão.

O Perú quasi que morre
camelo foi baleado
lagarto quebrou a perna
piolho foi machucado,
pato achatou o bico,
por ter ficado emprensado.

A cobra que era gorda,
ficou de todo espichada
a galinha andava tonta
com a veste estraçalhada
o urso por muito sério
levou uma navalhada.

Macaco deu e apanhou
jacaré fez estilhaço,
carrapato de navalha
era pior do que aço,
desafiou o cachorro
para cortar-lhe em pedaço.

A cabra ~~se~~ ^{muito chocou} ourinou toda
com medo de apanhar,
a pulga por não ter coragem
mandava o piolho dar,
papagaio foi valente
mais quasi tem que ficar.

O boi armou-se de pau
para guardar o costado,
veado perdeu a caixa
se viu um pouco enrascado,
não tinha p'ra onde correr
só dava pulos de lado.

Quando o leão acordou
teve medo até de olhar
inda apanhou pescoção
quando foi desapartar,
finalmente a muito custo
poude o barulho acabar.

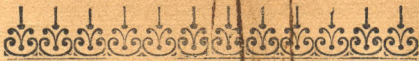
Para se achar o culpado
houve muita confusão,
um dizia: Foi fulano...
Outro dizia: Eu não!...
O rato disse: Briguei
mas porque tive razão.

Já outro então se queixava,
por ~~ter saído~~ apanhado,
o leão disse: Amanhã
o caso fica explicado,
quem não tem educação
precisa ser educado.

1 minuto

No outro dia o conselho
tornou-se coisa bem feia
deu lição aos mal creados
de brigar na casa alheia
até pulga desta vez
deu com as costas na cadeia.

Não sepre



O PREÇO

— DAS —

NAMORADAS

(EXEMPLO)

Hoje em dia, p'ra namoro,
é preciso ter coragem,
não precisa ter historia,
nem arrotar pavulagem,
eu d'esta vida de hoje
conheço bem a passagem.

Muito tenho padecido
por querer ser namorista,
custou-me sempre furada
o preço de uma conquista,
d'este geito só borracha,
não ha homem que resista...

A moça quando namora
quer roupa, casa e comida
e tudo que seja bom
p'ra ficar bem parecida,
e o homem vae espichando,
fazendo a bolsa comprida.

Se ela tem um irmão,
ele tem que sustentar,
de vez em quando um pedido
de dinheiro para emprestar;
se tem pae, inda é peor
é preciso se domar.

O velho sempre é fingido,
faz que não sabe de nada,
recebe ele os presentes,
sempre de cara amarrada,
de tempo a tempo por traz
manda a moça dar furada.

A velha tambem de vez,
vae tirando o pedacinho,
se tem tios, tambem tiram,
cada um seu bocadinho,
o besta vae se enterrando
para não ser de mesquinho.

No fim um dia ele chega
encontra o caso mudado,
na janela, com a jovem,
acha outro pendurado,
ele baixa e vae passando
olhando só por um lado.

No outro dia recebe
uma carta despachando
dizendo: «O seu namoro
papae não estava gostando
a mamãe todos os dias
já vivia me falando.

O papae nada sabia,
só hontem veio a saber,
fez barulho com a mamãe
e quiz até me bater,
ao senhor peço desculpas
de seu tempo em vão perder.

Meu mano tambem não gosta
não quer que eu fique não,
os titios já disseram
que o papae tem razão,
finalmente, todos eles
fazem grande opposição ».

E é assim que termina
o caso, desta maneira,
ahi è que o besta entra
a fazer a choradeira,
vê o seu cobre e o seu tempo
voar tudo na poeira.

Ela botou-o p'ra murro,
e botou outro de lado
de ver que esse tambem
entra p'ra ser explorado,
depois de estar quasi murcho
tem que ser desnortado.

Esse que foi para fóra
começa a se arrepender,
deixava de comprar roupa,
as que tinha foi vender,
para servir namorada
que era seu bem querer.

Queria vel-a direita
p'ra ninguem ter que falar,
no lugar onde passava
ouvia sempre gabar,
dizendo: Ele tem gosto,
não tem pena de gastar.

Brigava com quem dissesse
que a pequena era ruim
que era namoradeira
ou coisa que fosse assim,
ele ficava danado
dizia: Falem de mim.

Agora anda calado
não conversa com ninguem,
diz a todos que lhe falam:
Essa foi para meu bem...
Com essas filhas de frades
eu não gasto mais um vintem.

Comigo, leitor ouvinte
foi o mesmo acontecido,
eu gostei de uma pequena
de porte bem parecido,
botou-me sal na moleira
deixou-me o rabo torcido.

Mas antes dela querer,
em todo o dia apertava
inda fiz umas seis cartas
para ver se ela aceitava,
finalmente a muito custo
disse ela que ficava.

Me preveniu que seu pae
era um pouco aperriado,
mas que eu me aguentasse
que tudo era arranjado,
o velho não era féra
p'ra não ser domesticado.

Com a velha me arranjei,
tive logo simpatia,
convidei para o cinema
disse ela que não ia,
a filha desprevenida
deste geito não sahia.

Eu disse: Por isso não!...
Amanhã ficará pronta
vá na casa de fulano
não queira fazer afronta,
tire lá todo o preciso
que eu pagarei a conta.

Antes nunca dissesse
a asneira que proferi,
com esta minha franqueza
muito mal eu me sahi
para pagar a tal conta
em apêrto me meti.

Mesmo assim fui andando
para ver se desferrava,
mas cada dia que ia
a coisa mais apertava,
estava vendo o momento
que da dansa desertava.

Trez vezes perdi o emprego
por causa da tal pequena,
tuda p'ra mim era ela
era a coisa mais amena
não havia quem fizesse
eu deixar aquela cena.

Finalmente até que um dia,
o caso se revirou,
eu recebi um pedido
e o cofre fracassou,
não pude dar o que era
e o tempo logo mudou.

Quando cheguei n'outro dia,
que fui diante á janela,
fiquei de cara mais alta
do que sepilho de sela,
em vez de ver a pequena
encontrei-me com o brutêla.

Era o tal pae da danada
que estava me esperando
não tive tempo em voltar,
o bruto foi estourando
dizendo: Você canalha
ha muito vivo sondando.

Insultou-me como quiz
prometeu até me dar
e eu que ia fazer?
Só tinha que me calar
fui suportando calado,
quanto poude suportar.

De repente veio a raiva,
eu quiz também responder
o velho deu-me um empurrão
que eu caí sem querer
fui direito na sargeta
deixei o corpo estender.

No outro dia o danado,
inda me fez a rodilha
a policia quiz pegar-me
que quasi pilha não pilha,
queixou-se de eu andar
seduzindo sua filha.

Noutro dia me intimaram,
fui até a chefatura
ouvi tantos desaforos
fiquei feito cara-dura
inda quasi reconheço
o xadrez da compustura.

Contratei advogado
para sair da questão,
perdi dinheiro e vergonha
e quasi perco a razão,
dias depois uma carta
veio ter á minha mão.

Era a pequena danada
serigaita, regateira
que inda me escrevia,
de muito boa maneira
para eu pagar a conta
de uma sua costureira.

Tratei logo de pagar,
com medo do sucedido,
podia vir a policia
e eu sair mal prometido,
eu creio que a senvergonha
já me tinha por marido.

Depois disso, com vergonha,
nem no caso quiz tratar,
digo sempre a quem me ouve
que não queiram se entregar,
mulher, o jogo e o vinho
só servem p'ra desgraçar.

Quanto a mim, que já conheço
bem posso continuar :
Eu já peguei a primeira
as outras posso pegar,
quem vae morar no inferno
só tem que se acostumar.



São Nossos Agentes:

- Em MANAUS — Marques & Gaspar — Livraria do Mercado e Livraria do Povo, Rua Marquez de Santa Cruz, 45.
- Em RIO BRANCO (Acre) — Manoel Rodrigues — Casa Madrid.
- Em SANTAREM — João Alves Filho — Sobrado Velho da Aldeia.
- Em MARABÁ — José Bandeira de Souza
- Em BOA VISTA (Goyaz) — Perminio Wanderley.
- Em SAO LUIZ (Maranhão) — Valentim Maia, Rua Affonso Penna, 95-A
- Em CAXIAS (Maranhão) — Trindade Vidigal & Filho — Rua Aarão Reis n. 8
- Em GRAJAU — Trezidéla — Maranhão — Raymundo Martins Jorge.
- Em THEREZINA — Pedro Soares de Carvalho, Rua Ruy Barbosa, Plánalto Vermelho
- Em NATAL (R.G. do Norte) — Ramos & Irmão — *A Parahybana* — Rua Dr. Barata, 197
- Em XAPURY (Acre) — Raymundo Castello da Silva.
- Em FORTALEZA (Ceará) — Raymundo M. Barroso — Mercado Novo.
- Em VIÇOSA — F. Bastos Sampaio.
- Em SOBRAL — José Fernandes Nogueira — Praça da Figueira.
- Em IPU — Francisco das Chagas Paz.
- Em PARNAHYBA (Piauhy) — Antonio Marques de Oliveira — Av. Capitão Claro. n. 18
- Em AMARANTE (Maranhão) — Elias Lopes da Silva
- Em ICATU (Maranhão) — Orlando Lima.



BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br).